

228
VIDA DO PADRE
ANTÓNIO VIEIRA

CLÁSSICOS
JACKSON

Volume XIX

JOÃO FRANCISCO LISBOA

VIDA DO PADRE
ANTÓNIO VIEIRA

Prefácio de
PEREGRINO JÚNIOR

W. M. JACKSON INC.

Editores

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

PÓRTO ALEGRE

Prefácio

SIGNIFICAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JOÃO FRANCISCO LISBOA

A VIDA DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA, de João Francisco Lisboa, é livro que há-de ser lido sempre com interesse, prazer e proveito, não raro com admiração. Reimprimindo-o, agora, prestam W. M. Jackson, Inc. um bom serviço às letras brasileiras. Vem colocar a obra mestra de João Francisco Lisboa ao alcance das novas gerações, que a ignoram, e só por isso não a estimam. Há muito que aprender neste livro. E há que aprender também na própria vida do autor.

Constituindo hoje raridade, o *Jornal de Timon* e a *Vida do Padre António Vieira* só podem ser encontrados numa ou noutra biblioteca mais bem dotada, o que subtrai os livros admiráveis de Lisboa à intimidade e admiração das novas gerações brasileiras. E nenhum escritor mais digno de ser conhecido das novas gerações, quer pela importância da sua obra, quer pelo sentido da sua vida, do que João Francisco Lisboa.

*
Existem alguns estudos magistrais sobre a vida e a obra do escritor maranhense, como é sabido, mas não é fácil manuseá-los. A página que o Dr. António Henriques Leal lhe consagrhou no *Panteon Maranhense*, a "Notícia" que ele publicou nas três edições das *Obras Completas*, da mesma forma que a "Apreciação crítica" de Teófilo Braga (que abre o II volume da edição de 1901 das *Obras*); o estudo de José Veríssimo (na *História da Literatura Brasileira*), e a conferência de Pedro Lessa (*Revista da Academia Brasileira*, n. 10, a. III), são hoje de consulta difícil. Só pequeno e recente prefácio do Snr. Octá-

citando a sua volta para o Maranhão, de um modo que excluía toda a ideia de brandura e de perdão.

Além de que, nunca o P. António Vieira brilhou muito pela virtude da moderação, para que houvessemos de crer na sua magnanimitade em uma ocasião em que todas as paixões e interesses, bem como os da ordem, o empenhavam a suplantar os moradores do Maranhão. Em 1684, mais de vinte anos depois, e a propósito da revolução de Beckman, de carácter quase idêntico àquela que dera lugar à sua expulsão, estando o padre na Bahia, velho, alquebrado, sob o peso ele mesmo de uma acusação de assassinio, se falsa, não menos grave e dolorosa, instou, não obstante, com grande veemência e acrimónia pelo castigo dos rebeldes, atribuindo os novos crimes à culposa impunidade dos antigos. (177)

É certo que os primeiros impulsos da rainha foram de mandar uma força respeitável que reprimisse o movimento; porém os seus ministros optaram pelos meios brandos (178), e Rui Vaz de Siqueira, o governador novamente escolhido, já de Lisboa ia parcial dos rebeldes, segundo confessa o próprio André de Barros. (179) Assim o grande orador, injuriado, preso e expulso pelos colonos do Maranhão, veio encontrar em Lisboa, não a vingança e a reparação que esperava, mas o desengano da sua ambição e dos seus sonhos. Daqui começou a declinar a sua estrela; e nós veremos pela continuação dessa história que nunca mais ele achou nem na glória nem na fortuna compensações equivalentes aos cruéis desgostos que de então por diante o assaltaram de contínuo até o fim de sua longa vida.

177 Cartas de 22 de julho e 5 de agosto de 1684 a António Pais de Sande, e ao marquês mordomo-mor. — São as 90.^a e 92.^a do T. 2.^o.

178 BERREDO — *Anais*, L. XV n. 1077.

179 ANDRÉ DE BARROS — *Vida do P. António Vieira*, T. 1.^o Cap. 187.

ÍNDICE

Vida do Padre António Vieira na Europa	5
Vida do Padre António Vieira no Brasil	
(Jornal de Timon) I	269
II	283
III	315